Diário de bordo

INSUMOS EM 2013



Roberto Rodrigues*

EM 2013, as entregas de fertilizantes aos produtores brasileiros, finalmente, romperam a barreira dos 30 milhões de toneladas: foram 31,802 milhões de toneladas, 5,2% a mais do que em 2012, cujas entregas somaram 29,537 milhões de toneladas. Se considerarmos o período de 2003 a 2013, o crescimento foi de 36%.

No entanto, a produção nacional de fertilizantes caiu em 2013. Foram produzidos 9,305 milhões de toneladas, contra 9,722 em 2012.

O número de 2013, portanto, explica-se com as importações: importamos 21,618 milhões de toneladas, 10,6% a mais do que em 2012, quando trouxemos 19,545 milhões de toneladas de fora, ou 70% do total distribuído. Em valores, as importações somaram US$ 8,885 bilhões em 2013, aumento de 3,51% sobre 2012, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC).

O valor total das vendas de fertilizantes, segundo estimativas da ANDA para 2013, foi de cerca de R$ 34 bilhões, crescimento de 3% em relação a 2012 (R$ 33,2 bilhões).

Quanto aos defensivos, o valor das vendas, no período de janeiro a setembro de 2013, foi de R$ 15,8 milhões, 36% maior do que no mesmo período de 2012 (SINDAG; Andef; MAPA).

Já quanto a sementes, observou-se o aumento das vendas de sementes de soja e milho. A procura de sementes certificadas por parte dos produtores alcançou resultados recordes na safra 2012/13. As vendas de sementes certificadas atingiram 72% do plantio de soja, 90% do plantio de milho e 70% do de trigo. A ABRASEM (Associação Brasileira de Sementes e Mudas) estima que, dos 53,5 milhões de hectares cultivados com grãos no Brasil em 2013, 46,0 milhões tenham sido plantados com sementes certificadas.

O setor de máquinas agrícolas também viveu um bom ano. Em 2013, este segmento superou a marca de 100 mil unidades produzidas no Brasil, alcançando um crescimento de 20% em relação a 2012. As vendas, em 2013, atingiram o maior volume de todos os tempos, somando 83,1 mil unidades. Em relação às vendas realizadas em 2012 (70,1 mil máquinas), houve aumento de 18,4%. Na linha de colheitadeiras, as vendas internas somaram, em 2013, 8.545 máquinas, um crescimento de 36,1% na comparação ao ano anterior. Os tratores de roda tiveram um aumento nas vendas internas de 16,7% em 2013, somando mais de 65 mil unidades (ANFAVEA).

De todos esses dados, ressalta-se uma óbvia conclusão: os produtores rurais brasileiros estão usando cada vez mais tecnologia.

Na pecuária, o mesmo está acontecendo. O mercado de saúde animal fechou 2013 com um faturamento de R$ 3,9 bilhões, 8% a mais do que em 2012, quando faturou R$ 3,6 bilhões, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (SINDAN). A pecuária de corte e leite foi responsável por 56,3% (R$ 2,2 bilhões), sendo que os produtos biológicos, como vacinas (inclusive para aftosa e antiparasitárias), foram os destaques. Os segmentos da avicultura e suinocultura representaram 14,4% e 12,5%, respectivamente. Já o segmento de alimentação animal encerrou 2013 com produção de 63 milhões de toneladas de rações, conforme estimativa do Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações).

E isso tudo explica o que todos já sabem: a participação da agropecuária e do agronegócio no PIB nacional segue batendo recordes, assim como as safras: em 2013, o PIB total do País cresceu 2,3%, até acima do que os especialistas esperavam; e o da agropecuária cresceu 7%, graças ao desempenho de algumas culturas, como soja, milho, trigo e cana, com expressivos aumentos.

É claro que boa parte da grande safra de grãos colhida no ano passado deveu-se a um clima favorável e que o PIB teve a ver com os preços bons para as principais *commodities*. Mas, o que garantiu os sucessivos aumentos de produtividade nos últimos anos foi a tecnologia tropical gerada em nossos órgãos de pesquisa e aplicada por nossos agricultores.

Viva a Ciência a serviço do agro! Precisamos proteger os órgãos de pesquisa agropecuária do estado de São Paulo! ■

* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, embaixador especial da FAO para as Cooperativas e presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)